



PROCESSAMENTO E PRÉ-ANÁLISE DO MATERIAL LÍTICO PROVENIENTE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO RIO IVINHEMA 1, PORTO CAIUÁ, NAVIRAÍ, MS.

Danielly Fernanda Dos Santos Azevedo (daniellyazevedo20@outlook.com)
Rodrigo Simas Aguiar (rodrigoaguiar@ufgd.edu.br)

O sítio arqueológico Rio Ivinhema 1 pertence à tradição arqueológica denominada tupiguarani e está inserido no distrito de Porto Caiuá, município de Naviraí (MS). A tradição arqueológica tupiguarani possui vários elementos materiais característicos que se replicam em diferentes assentamentos ao redor do país, sendo o mais peculiar a cerâmica, o que permite reconhecer com precisão esta modalidade de sítio arqueológico. Entretanto, se de um lado a cerâmica é bem característica, a tecnologia lítica possui muitas variações regionais, indo desde a produção de grandes machados, como no sul do Brasil, até o investimento em artefatos menores, especialmente pontas de flecha. No sítio em tela, encontramos pontas de projétil tanto em ossos como em pedra, demonstrando investimento em caças de variadas espécies, com peixes, mamíferos de pequeno porte e de grande porte. Há também a produção de tembetás, adornos labiais em forma de "T" que são ostentados por determinadas classes dentro do grupo, um marcador claro de estratigrafia social. Ainda que a pesquisa tenha sido gravemente afetada pela pandemia e que não tenha sido possível a finalização do processamento, o material analisado permitiu tecer interessantes considerações acerca da produção de artefatos líticos no sítio Rio Ivinhema 1. No sítio em tela, nota-se maior investimento em artefatos de menor dimensão, como pontas de projéteis, raspadores, lâminas de corte e tembetás. A captação de matéria prima se deu em uma grande jazida (cascalheira) situada dentro do assentamento. As várias lascas simples coletadas demonstram que foi empregada a percussão direta para moldar o artefato. Há lascas que demonstram o uso diretamente como raspadores, sem retoques. As pontas de flecha eram moldadas por lascamento - percussão direta e por pressão macia - mas sem receber tratamento por polimento. As únicas pontas de flecha identificadas como pertencentes ao sítio estão de posse de um morador local. O investimento em machados polidos escasso, sendo mais em machados de pequeno porte, ao contrário do que se nota em alguns sítios de outras regiões do Brasil. Isso demonstra que a atividade de corte estava mais centrada em arbustos de pequeno porte, provavelmente para alimentar as fogueiras feitas na enorme área de cozinha identificada durante a etapa de escavação. Isso não quer dizer que não houve corte de árvores, haja vista que os grupos da tradição Tupiguarani são reconhecidos como exímios canoieiros. Entretanto, como se trata de um sítio mais recente, situado provavelmente nos primeiros tempos coloniais, entende-se que os grupos vinculados à tradição Tupiguarani passavam por intensas transformações em decorrência dos primeiros contatos com as frentes colonizadoras.

AGRADECIMENTO: agradecemos ao CNPq e à UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica.